

SESSÕES DO PLENÁRIO

83ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO BOBÔ (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho à fundadora e superintendente da Associação Bahiana de Equoterapia, Maria Cristina Guimarães Brito, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Bobô.

Antes de continuar, eu queria fazer um convite a Vanessa, que é intérprete de libras da Apada. Ela tem uma pergunta a fazer aos convidados.

(A Sr.^a Vanessa faz a pergunta utilizando a linguagem de libras.)

Você quer traduzir? Use o microfone. Ela pergunta se tem algum mudo na sala, para poder fazer o trabalho. Obrigado, Vanessa. Convido para compor a Mesa o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Vicente Neto, representando o governo do estado da Bahia; senhor percussor da Equoterapia na Bahia, em 1992, filho de Maria Cristina e Ezequiel, teve paralisia cerebral e hoje é um grande exemplo de vida, Yuri Guimarães Brito; Sr.^a Assessora de Gestão, Major Luciana Oliveira de Souza, aqui representando o comandante da 6ª Região Militar, general Joarez Alves Pereira Junior; Sr. Coronel PM Nilton Régis Mascarenhas, meu amigo querido Coronel Mascarenhas, que foi comandante-geral da Polícia Militar; Sr. Comandante da Cavalaria da Polícia Militar da cidade de Feira de Santana, Major Moncorvo; Sr. Subcomandante do Esquadrão da Polícia Montada da Polícia Militar da Bahia, capitão Franklin Rodrigues; Sr. Médico Fisiatra Alberto Alencar; Sr. Presidente da Associação Bahiana de Equoterapia, Raimundo Lacerda; Sr. Superintendente da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, o nosso querido amigo Alexandre Baroni.

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto a fundadora e presidente da Associação Bahiana de Equoterapia, Maria Cristina Guimarães Brito.

(Palmas)

(A homenagem é conduzida ao Plenário.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): - Convido a todos os presentes a ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Como proponente da sessão, farei uma breve saudação à nossa querida homenageada.

O Sr. BOBÔ:- Bom dia a todos e todas.

Quero agradecer a presença de cada um de vocês neste dia tão especial e que tem um significado muito importante na vida de algumas pessoas aqui. Essa comenda – dando uma entrevista há pouco falei a respeito disso – não veio por acaso. É a comenda mais importante do estado e visa exatamente homenagear pessoas que tenham contribuído para melhorar a sociedade e que tenham papel de relevância dentro da sociedade baiana.

Antes de fazer essa saudação que está escrita aqui, quero fazer um breve relato do que me levou a fazer essa indicação de Maria Cristina. Ela na época não sabia, conversando com ela eu disse: “Olha, você ajudou muito a um irmão meu chamado Rudival Tavares, que faleceu há 2 anos”. Eu o chamo de Rudi, e ela lembrou logo dele.

Umas das minhas sobrinhas nasceu com uma deficiência, e Rudi, como pai, buscou informações para tentar dar a ela, à sua filha querida e amada, uma qualidade de vida melhor. Pesquisou e encontrou a Equoterapia, que também estava começando com um trabalho pioneiro aqui em Salvador etc. Veio de Senhor do Bonfim, há 18 anos, para Salvador, encontrou com Maria, conversou com ela, fez o curso, aprendeu um pouco do conhecimento e levou para Senhor do Bonfim. Hoje, a Equoterapia de Senhor do Bonfim é uma grande realidade no território de Piemonte Norte do Itapicuru.

Ou seja, através desse aprendizado, dessa generosidade proporcionada por Maria Cristina, o projeto dá conforto para mães, pais e filhos que têm deficiência. E percebemos, gradativamente, a melhora na qualidade de vida dessas crianças e hoje até adultos. Minha sobrinha viveu até os 23 anos de idade. Muito obrigado por você ter feito isso. Não é à toa que chegou essa comenda e eu fico muito honrado em ser o proponente dela.

(Lê) “Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, autoridades aqui presentes.

Estamos reunidos nesta sessão especial com um objetivo compartilhado: conceder a mais alta condecoração desta Casa, a Comenda Dois de Julho, a uma mulher guerreira, um ser humano diferenciado, que nos orgulha pela trajetória de vida, por sua abnegação, seu desprendimento e amor ao próximo: a Sr.^a Maria Cristina Guimarães Brito, fundadora e presidente da Associação Bahiana de Equoterapia.

Natural de Ituaçu, casada com Ezequiel Brito, antes mãe de dois filhos, Yuri e Hugo, agora mãe deles e de muitos baianos...”, entre eles a minha sobrinha, “(...) Maria Cristina já se anunciava grande ao sacrificar o sonho de fazer Medicina e alterar o rumo da sua caminhada quando o seu primogênito, Yuri, foi diagnosticado como portador de paralisia cerebral.

A partir daí, a reabilitação virou a sua palavra de ordem. E foi na Equoterapia, um método terapêutico que ainda não existia na Bahia e que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, com foco no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, que Maria Cristina viu a oportunidade de ajudar o seu filho.

Mas a sua perseverança fez nascer na Bahia, mais precisamente em Salvador, em 1993, o projeto que proporcionou, além da melhora do seu primogênito, hoje publicitário, a esperança de reabilitação de crianças, jovens e adultos baianos portadores de deficiência.

A sua dedicação continuada, acalorada pela parceria estabelecida entre a Associação, o governo do estado – Polícia Militar – e o Exército Brasileiro, responsável pelo surgimento do projeto ‘O Cavalo a serviço da Habilitação, Reabilitação e Promoção Social’, torna possível um atendimento equoterápico também para pessoas carentes, portadoras de deficiência de toda ordem. Hoje a Bahia tem 17 centros de Equoterapia...”

Ela disse, agora há pouco, lá atrás, que o sonho é chegar aos 417 municípios da Bahia. É bom sonhar e realizar.

(Lê) “(...) Por esses e outros inumeráveis motivos, a honraria vai para a mãe, pedagoga, técnica de enfermagem, especialista em Psicomotricidade, Equoterapia e política estratégica, para a escritora do livro ‘*Minha Caminhada II – Equoterapia - Cavalgar é preciso*’, para a fundadora da Associação Bahiana de Equoterapia, para a grande mulher Maria Cristina Guimarães Brito.

Acolha a Comenda como reconhecimento e gratidão por todos os seus esforços em prol da Bahia e dos baianos. Parabéns!”

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Convido para fazer uso da palavra o chefe de gabinete da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - Setres, Vicente Neto, que aqui representa o governo do Estado.

O Sr. VICENTE NETO:- Bom dia a todas as senhoras presentes, a todos os senhores, aos jovens, às crianças. Eu trago um abraço caloroso do nosso governador Rui Costa, que nos pediu para representar o governo do estado nesta solenidade de entrega da maior comenda, aquela que é a patente mais elevada em termos de homenagens do estado da Bahia, que é a Comenda Dois de Julho, a uma guerreira. Cristina, permita-me o adjetivo pela sua trajetória de vida, pelo seu pioneirismo, pela sua perseverança, pela sua capacidade de agregação demonstrada aqui nas palavras

do deputado Bobô, o proponente deste evento, proponente desta outorga, o proponente desta sessão especial. O deputado Bobô, eu o conheci nos campos de futebol defendendo a camisa – perdão aos demais – do meu glorioso Bahia. Depois, tive a oportunidade de compartilhar ações na gestão pública. Ele, como superintendente da Sudesb, portanto gestor baiano que por dois mandatos, dirigiu e comandou os destinos do esporte, já do ponto de vista da gestão. Saiu do campo para a carteira de trabalho e não decepcionou como gestor, fato que o projetou para a vida pública, para a política. Ele, na Sudesb, e eu, no Ministério do Esporte, fazendo uma tabelinha. Ele sempre no ataque. Nós tivemos a oportunidade de compartilhar nesse período muitas alegrias.

Então, deputado Bobô, eu trago aqui a palavra de parabéns do nosso governador pela sua acertada iniciativa de propor esta honraria a Cristina que, por esses desígnios da vida, é irmã de uma colega de trabalho minha. Vou pedir licença para quebrar o protocolo. Érica está aqui à frente. Por favor, levante a mão Érica. (Risos) Esta é a Érica e ela é minha colega de trabalho na Setre. Aliás, abaixo da secretária Olívia, é ela quem coordena os trabalhos na secretaria. Digo, sempre, a ela e ela fica toda vaidosa.

Mas, Cristina, sua irmã é esta pessoa mesma. E você é a homenageada deste dia e desta manhã. Você é esta pessoa que o deputado Bobô aqui descreveu, que garantiu atividades multidisciplinares encontrando, na equoterapia, uma forma de acompanhar pessoas com deficiência, de acompanhar segmentos da sociedade numa articulação com forças militares aqui representadas na Mesa, diversas forças militares que se agregam e que, também, realizam atividades multidisciplinares em torno desta terapia.

Então, trago este abraço afetuoso do governo do Estado da Bahia a esta atividade. Rendo as nossas homenagens a Cristina, detentora da Comenda Dois de Julho, a mais alta honraria concedida por esta Assembleia do Estado da Bahia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Só para registrar. Quando Vicente colocou a quebra de protocolo, não há problema nenhum, porque tivemos de quebrar o protocolo para você fazer o uso da palavra, pois, normalmente, só quem faz os discursos são o proponente e a pessoa homenageada. Mas é justo isso. Acho importante. E Érica ficou assustada quando você falou abaixo da secretária. Ela pensou que quem manda na secretaria é ela, mas ainda bem que você não falou isso. (Risos)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Quero fazer o registro das presenças de Isabel Amorim Cruz; Célia Santos, da diretoria da Associação Bahiana de Equoterapia, e obrigado pelas presenças; Angela Ventura, superintendente da APAE, que faz um trabalho lindo e maravilhoso e muito obrigado pela presença; e a nossa querida Tânia

Portugal, ex-prefeita do município de São Sebastião do Passé que, hoje, assessora a nossa querida secretária Olívia e obrigado pela sua presença; e Julieta Palmeira.

Convido, neste momento, Cristina, a homenageada, o seu esposo Ezequiel e os seus filhos Yuri e Hugo Brito para fazermos a entrega desta comenda.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Tenho a satisfação de passar a palavra à nossa homenageada, Maria Cristina Guimarães Brito.

A Sr.^a MARIA CRISTINA GUIMARÃES BRITO:- Bom dia a todos e a todas!

(Lê) “De início, quero cumprimentar o presidente desta Mesa, o deputado Bobô, na pessoa de quem saúdo os demais integrantes. Cumprimento o Dr. Vicente Neto, chefe de gabinete da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte que, nesta oportunidade, representa o governador do Estado; demais parlamentares presentes, autoridades, representantes de organizações da sociedade civil, minha Família, Amigos, Pais e Filhos assistidos pela Associação Bahiana de Equoterapia, parceiros e colaboradores...”, representantes da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e meus colegas de mestrado aqui presentes, queridos conterrâneos ituaçuenses.

(Lê) “(...) De uma forma muito especial, quero, aqui, registrar os meus agradecimentos ao ilustre deputado Bobô, autor desta proposta de concessão da mais alta honraria desta Casa, a qual tenho a imensa felicidade em receber a Comenda Dois de Julho”, que compartilho com vocês. (Muitas palmas) Peço licença a todos e a todas para compartilhar esta homenagem com aqueles que me acompanharam e me acompanham nesta caminhada.

Todavia, nada disso seria possível se não fosse pelo meu querido filho Yuri, primeira criança atendida pela equoterapia na Bahia. Digo isso a você, Yuri, desde o seu nascimento. Você se transformou na força motriz que deu, a mim, coragem e determinação para levar à frente este projeto. Dou glórias a Deus e a Nossa Senhora do Além, padroeira de Ituaçu, pela sua existência, pois você dá sentido à minha vida!

Nunca tive, ao longo da minha militância em prol desta causa, qualquer pretensão por reconhecimento, pois entendo que o reconhecimento não é um fim em si mesmo, como uma recompensa, senão uma consequência natural dos nossos atos que venham a transformar, para melhor, a vida de outras pessoas.

Por isso, este momento em que aqui estou, nas presenças de todas as senhoras e os senhores, é por mim considerado como mais um estímulo para a continuidade deste trabalho em prol das nossas crianças especiais. São muitos os desafios enfrentados por aqueles que desejam enveredar pela causa social em nosso estado, em especial, no atendimento a crianças e a adolescentes.”

E, aqui, eu lembro e acompanho a luta incansável das famílias com filhos acometidos pela microcefalia.

(Lê) “A batalha é grande e ainda há muito o que se fazer!

A origem deste trabalho remonta às contribuições do Dr. Alberto Alencar no campo técnico-científico, quando, na qualidade de médico fisiatra, responsável pelo atendimento ao meu filho, prescreveu o tratamento por esta nova modalidade terapêutica, como acompanhamento e complemento do programa de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência, a quem tenho a satisfação de registrar a sua presença na Mesa.

A partir daí, Yuri iniciou o tratamento em híptica particular, tendo, como o seu instrutor, o dedicado e amigo Max Lima.

Foi no transcorrer de um ano dessa fase experimental que, percebendo as melhoras evidentes no quadro psicomotor de saúde de Yuri, tive a iniciativa e a proposta de replicar a metodologia para o atendimento a outras crianças e adolescentes que se encontravam na mesma situação.

E foi assim que, nos idos de 1993, o importante apoio da Polícia Militar da Bahia, através do Esquadrão de Polícia Montada, permitiu, à nossa entidade, instalar, ali, a sua sede, bem como utilizar os recursos necessários para o início do projeto.” Esses recursos são a infraestrutura e a logística para a implantação da equoterapia a partir dos atendimentos iniciais prestados a três crianças, dentre as quais, o meu filho Yuri, o precursor do projeto.

(Lê) “(...) Logo, esse fato ganhou a mídia que divulgava, à época, a nova e a desconhecida modalidade: utilização do cavalo como instrumento de reabilitação. Foi assim que, após a matéria de autoria do jornalista Jefferson Beltrão, a quem eu tenho a satisfação de tê-lo na composição desta Mesa, fui procurada por 15 pais de família interessados em melhor conhecer o nosso trabalho da equoterapia.

Diante das naturais limitações do espaço disponibilizado pela Polícia Militar, esquadrão da Polícia Montada, para dar conta dessa nova demanda, fui em busca de novas parcerias, encontrando no Exército Brasileiro, por meio do 19º Batalhão de Caçadores (19BC), também um abraço amigo para acolher essa causa, a partir da cessão de espaços para realização de atendimentos, nas terças-feiras.

Também não posso deixar de registrar a minha emoção com o significativo gesto do Comando do 19º Batalhão de Caçadores, ao nominar o espaço destinado ao atendimento com o nome do meu filho, ‘Yuri Guimarães Brito’.

Como um verdadeiro "vírus de amor", a ação logo ganhou maiores proporções, sendo que atualmente podemos atender crianças e adolescentes de vários municípios baianos, além da Capital, tais como; Irecê, Conceição do Almeida, Esplanada, Lauro de Freitas, Santo Amaro, Queimadas, Candeias, Camaçari, Itaparica, Castro Alves e Simões Filho.

Com tamanha repercussão, os convites para proferir palestra sobre este trabalho vinham de todos os lugares, dos mais distantes municípios baianos a outros Estados da Federação...”

E aqui me compete, também, falar do convite do México, da Universidade de Pachuca, onde eu pudesse falar dos benefícios e do sucesso do meu filho, com paralisia cerebral, que estava fazendo o curso de Publicidade e Propaganda.

(Lê) “(...) Lamentavelmente, nem sempre era possível atender a todos, como efetivamente gostaria, considerando a incompatibilidade com atividades já assumidas e a atenção que a família de mim precisava.

Esse relato nos faz lembrar a lição que todos nós aprendemos, em algum momento de nossas vidas: sozinhos, somos frágeis, mas juntos somos fortes! O êxito de todo esse trabalho se mostrou presente, pois, a caminhada até aqui feita, ao contrário de ser solitária, se mostrou solidária, com novos amigos e parceiros dando as mãos e engajando seus esforços para o bem comum. Por isso mesmo, exteriorizo um profundo agradecimento ao Ten. Cel. PM Cristóvam da Silva Pinheiro e Major PM Aloysio Herwans dos Santos, da nossa querida Polícia Militar, bem como ao Cel. Eudes Carvalho e Cel. Jorge Gonçalves Visconte, ambos do 19^e Batalhão de Caçadores do Exército.

Também destaco o papel que teve a minha família, alicerce fundamental nesse desafio. Foi o amor incondicional do meu querido esposo Ezequiel, grande companheiro, meu querido filho Hugo, irmão-amigo, colega de trabalho, colega de faculdade e minha amada mãe que me deu forças para continuar nessa incansável caminhada, e os meus queridos amigos, irmãos, sempre presentes na minha vida.

Também não poderia deixar de registrar a importante contribuição do município de Salvador, por meio de suas Secretarias de Promoção Social, Esporte e Combate à Pobreza e de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude, cujo apoio institucional também garante a execução desse projeto.

Atualmente, a Associação Baiana de Equoterapia presta atendimento de segunda a sábado, das 8h às 12h, em sua sede localizada no Esquadrão de Polícia Montada/ Polícia Militar, bem como 19 Batalhão de Caçadores, contando com uma equipe formada por Assistente Social, Pedagoga, Fisioterapeuta, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Educador Físico e Pessoal de Apoio, além de veterinário e guias/condutores dos cavalos cedidos pela Polícia, beneficiando, com isso, 131 crianças e adolescentes/mês...” assistidas por essa equipe técnica interdisciplinar a quem a Abae tem eterna gratidão pelo serviço prestado a essas crianças.

A Associação Baiana de Equoterapia, desde a sua fundação, já prestou mais de 20 mil atendimentos. Atualmente, atende 131 crianças e adolescente/mês e aguardam, em lista de espera, 2.500 pessoas para serem assistidas no projeto da equoterapia.

(Lê) “(...) É graças a esses resultados que hoje, a Associação é considerada como referência para a prática de estágios acadêmicos para estudantes das áreas de saúde, educação e assistência social.

Quero encerrar essa minha fala, registrando, com convicção, que todas as ações realizadas pelas Organizações Públicas e Privadas em prol de nossas crianças e

adolescentes ainda são poucas, diante de tantas carências que se mostram presentes. Tenho fé na mudança desse cenário!

Muito obrigada!”

Solicito, neste momento, a atenção de vocês para assistirem um *datashow*. Na minha vida, a minha prática e a minha teoria caminharam sempre bem juntinhas. O que eu falo sempre gosto de praticar.

E colocar para vocês – agradecendo, viu Bobô, mais uma vez, por esta Comenda –, que esse momento aqui registrado vai fazer parte de um documentário, curta-metragem, que estamos trabalhando no seu roteiro. Então, Bobô, agradeço por esta Comenda e, com certeza, todos farão parte do cenário do filme que, se Deus quiser, será lançado em 2018. Já estamos com o projeto em andamento.

E eu peço a gentileza para passar um pouco da minha caminhada sendo uma lição de vida para todos nós. (Palmas)

(Apresentação do *datashow*)

É uma história especial porque é um garoto especial. Pessoas especiais são aquelas que fazem uma criança especial sorrir. E aqui eu me dirijo ao Exército Brasileiro, à Polícia Militar da Bahia, em especial, ao Cel. Mascarenhas que caminhou lado a lado, junto, para que esse projeto chegasse onde chegou, não é Coronel? Então pessoas especiais são aquelas que fazem uma criança especial sorrir.

A essa equipe técnica nossa aqui presente, levando vida para essas crianças...

Aos cinco meses nós identificamos, através de uma avaliação médica, que Yuri tinha paralisia cerebral. E nessa imagem eu trago uma reflexão. Geralmente, quando nasce uma criança, há quem diga: É a cara do pai. Outros acham que é a cara da mãe. Mas quando nasce uma criança especial poucos se arriscam a dizer com quem se parece. Mas, sem dúvida, é a cara da família e o corpo da sociedade. Sociedade essa nossa aqui presente, festejando.

As pessoas, as crianças, eu chamo de agenda dos executivos mirins, essas crianças têm uma agenda muito cheia. Segunda-feira em um local, terça no outro, quarta no outro, quinta no outro, sexta no outro, e sempre com um horário programado. Se chegar fora do horário, perde o atendimento. Então, Yuri, o executivo mirim, com essa extensão de terapias.

O apoio da família. As terapias realizadas nas clínicas, sempre nas reavaliações com Dr. Alberto Alencar, ele falava: “Continue fazendo em casa, continue fazendo suas atividades na areia, continue fazendo suas atividades na praia.” Então, minha eterna gratidão ao Dr. Alberto, sempre a minha inspiração, sempre o incentivo para continuar em frente.

As atividades em casa. Essas crianças passam por uma série de sessões e nós não podemos negar que esse sujeito tenha o cognitivo preservado. Essa criança, esse sujeito, ele vai crescer e, futuramente, vem a luta para inserção no mercado de trabalho. Então, digo sempre para os pais: acreditem no seu filho, nas terapias, mas

jamais devem negar o cognitivo preservado para que ele chegue a uma universidade, como Yuri chegou.

Quem não lembra, quem não tem uma foto dessa guardada? Yuri já estava na escola, ainda sem andar, carregadinho nos braços, mas estava lá já cursando sua primeira série.

Olha, Hugo, como você foi um grande incentivador na vida de Yuri. Yuri já com seus quatro anos de idade ainda tentando arrastar e você já aprontava: vamos, garoto, levante que você consegue. E você se posicionava ali para Yuri, incentivando ele sempre, intuitivamente. Incentivando seu irmão a ficar, pelo menos, apoiado nos quatro membros.

A praia. A criança tem direito à saúde, à educação, ao lazer, não só às terapias, mas o lazer faz parte desses meninos que têm uma vida muito cansada, corrida nas terapias. E, nos momentos de folga, Ezequiel nos acompanhava para as atividades na praia. Aí perguntam: cadê Ezequiel que não estou vendo ali? Naquela época não tinha a selfie, não existia a selfie, Ezequiel estava sempre atrás das câmeras.

Enterrado na areia. Yuri não sentava direito, desequilibrava e, quando sentava, a coluna fazia aquela cifose, aquela corcunda. Eu abria um buraco na areia, enterrava ele até o quadril. Fazia uma dissociação das cinturas pélvica escapular, sem saber que estava fazendo uma terapia. Chegava para Dr. Alberto e dizia: Dr. Alberto, coloquei Yuri em pezinho num buraco, enterrado na areia. Ele dizia: “Continue com suas atividades na areia com Yuri.” Médico que deixa as portas abertas, esse contato médico-paciente perfeito, Dr. Alberto.

Adaptação, tecnologias assistivas, olhem que nome lindo. Hoje se fala nas tecnologias assistivas, mas nada mais é do que um pincel atômico gasto, que se tirou a esponja, introduziu o lápis, para melhorar a função motora e dar autonomia e independência a Yuri.

O carrinho de madeira. José Amarantes aqui presente vai lembrar do nosso carrinho de madeira, quando começamos a andar, lá em Ituaçu, era o carrinho de madeira que usávamos para treinar os primeiros passos. Esse carrinho de madeira minha mãe mandou fazer lá no interior para que treinasse com Yuri no estacionamento, nos espaços públicos, para que Yuri começasse a treinar sua marcha, a família estava toda envolvida, todo mundo participando, torcendo e dando a sua contribuição para que Yuri evoluísse.

Em 1992, Max Lima, inclusive o citei na minha fala, fez um trabalho experimental por 1 ano com Yuri, após 1 ano, o trabalho acabou, fechou, mas foi o tempo suficiente para perceber os resultados promovidos pelo movimento rítmico do passo do cavalo. Naquela época, com minha experiência debaixo do braço para crescer mais um pouquinho, peguei Yuri e fomos bater nas portas do Esquadrão de Polícia Montada, nas portas do comando-geral, e o coronel Mascarenhas junto comigo incentivando, apoiando, dificuldades muitas tivemos, mas hoje estamos bem estruturados. Batemos nas portas da Polícia Militar e do Esquadrão de Polícia Montada e o nosso projeto foi acolhido. Justamente hoje, Bobô, querido deputado,

faz 25 anos, 15 de dezembro, foi quando o projeto foi interrompido na fase experimental, justamente 15 de dezembro você reabre para que eu continue firme nesse projeto.

Ao falar em equoterapia, falo na referência nacional que é a Associação Nacional de Equoterapia. É um método que existe nos países europeus há mais de 50 anos, implantado no Brasil em 1989 e logo veio a Associação Baiana de Equoterapia, com sua sede no Esquadrão de Polícia Montada.

Ninguém faz nada sozinho e aqui cito mais uma vez a parceria com o governo do estado da Bahia, através do Esquadrão de Polícia Montada, Polícia Militar, o Exército Brasileiro, que nos permitiram a descentralização desse serviço e chegar o serviço mais próximo da comunidade, e a prefeitura de Salvador através do convênio com a Cemps e a Secretaria de Políticas para Mulheres Infância e Juventude.

Aqui está a nossa sede. A primeira, a que está na parte alta... Coronel André está no plenário? Não sei, o coronel está presente. O Coronel André naquela época estava assumindo o comando quando ainda estávamos na cobertura, na tenda de piaçava, e o coronel liberou naquela época uma área para que construíssemos a nossa sede. Eram duas portas bem estreitinhas, era uma casinha pré-moldada e o coronel disse o seguinte, naquela época major ou comandante da cavalaria: Cristina, não vai caber cadeira de rodas se botar essas portas aqui, vamos abrir essas portas. E fizemos duas portas largas na nossa sede para que deixasse bem à vontade o acesso de todos, assegurando, assim, o direito de ir e vir. E ali o nosso ginásio.

Depois da matéria de Gerson Beltrão, vieram outras crianças, mais crianças, 15 crianças, 50, 70, 131 crianças e adolescentes.

Hugo no atendimento. A criança que não queria fazer a extensão do bracinho, aí Hugo chamou ele para o desafio: “você não consegue pegar essa folhinha”. Olha que a criança vai lá e pega a folhinha.

Carinho grande que eu tenho ao coronel Edgar, que passou pelo comando da cavalaria após o comando do coronel André, e ele fez um trabalho com Yuri muito bacana, Yuri mal conseguia ficar em pé, ele colocou Yuri no cavalo com a rédea longa sem o acompanhamento lateral. Depois que Yuri desceu do cavalo ele disse o seguinte: se eu consigo ficar sozinho no cavalo, porque eu não consigo subir e descer a escada sem apoio? São os desafios que a vida proporciona, leva, mas também a autonomia e a independência que a equoterapia proporciona.

Aqui está o Centro de Equoterapia Yuri Guimarães Brito lá no 19 B.C., homenagem prestada ao percussor da terapia na Bahia.

A inauguração desse Centro teve a presença, na época, do comando Roberto Luís Nunes Fraga, comandante do 19 B.C., general Gilberto Arantes, que era o comandante da 6ª região na época, professor Valentim, reitor da universidade do estado, parceiro nosso naquela época.

Aí foi a inauguração da nossa casinha, também no 19 B.C., para acolher 25 crianças nas manhãs de terça-feira.

No atendimento, no 19 B.C.. Ali está a terapeuta, a fisioterapeuta Simone, presente aqui.

A criança com *down* ainda com receio da montaria, mas tem todo um processo de aproximação para chegar até a montaria.

O lúdico faz parte do nosso projeto, enquanto a guarda, não só no 19 B.C., mas também na cavalaria tem os parquinhos, tem as escorregadeiras para que as crianças não fiquem ansiosas para montar. Então, a gente prepara todo um cenário de acolhimento para essas pessoas.

O cavalo a serviço da habilitação, reabilitação e promoção social. Ele é o melhor da equipe, que consegue agregar toda essa equipe técnica interdisciplinar, ele que é o centro das atenções, ele que contribui efetivamente na melhora das pessoas com deficiência.

Em 2013, em virtude da procura, nós promovemos o primeiro curso básico de equoterapia. Eu e o major Evans nos organizamos, estruturamos todo um projeto para que os municípios interessados pudessem fazer o curso aqui para implantar esse serviço no interior do estado da Bahia. Não basta ter o espaço e o cavalo, é preciso ter toda uma estrutura e uma logística para implantação desses centros, desse trabalho de equoterapia.

Aqui estão os municípios onde nós já plantamos a semente, alguns já em funcionamento. Eu destaco Ituaçu e Coração de Maria que serão os municípios dos futuros eventos para que a equoterapia também chegue até lá.

Quando Yuri passou no vestibular, Vitor Teixeira, campeão brasileiro de hipismo, ele ganhou o 1º lugar numa prova hípica aqui, participa de provas internacionais e quando ele ganhou a prova ele disse: “Yuri a minha medalha é para você, a minha premiação é sua por ter passado no vestibular em publicidade, eu tenho uma pessoa com deficiência em minha família e eu sei bem o que isso representa. Eu só tenho que festejar pelo seu sucesso.”

Momento brilhante da vida de qualquer família que sonha que o seu filho chegue a uma universidade, chegue ao mercado de trabalho e que cresça. E ali, foi o momento da formatura de Yuri em publicidade.

Todo sujeito é um ser em potencial, todo individuo é um ser em potencial, toda pessoa é um ser em potencial.

Gratidão ao cavalo também, porque o cavalo fez todos os ajustes psicomotores num corpinho fragilizado pela paralisia cerebral, gratidão ao cavalo.

Essa foto, ela traz uma imagem bem profunda, onde os olhares se encontram. Cavalo me deu rédeas para seguir em frente.

Yuri, antes nos seus primeiros passos; Yuri, hoje, não tem nenhuma cirurgia, embora indicada pelo ortopedista que se fizessem alongamentos nos Tendões de Aquiles, dos músculos adutores, esses músculos internos da coxa, mas eu acreditava que estava muito bem acompanhada com as orientações do Dr. Alberto Alencar, médico fisiatra, que apostava na fisioterapia. Aí, Dr Alberto, Yuri antes; Yuri hoje.

(Apresentação de vídeo)

A Sr.^a MARIA CRISTINA GUIMARÃES BRITO:- Só tenho a agradecer a você, Bobô, mais uma vez, por essa comenda. Esse registro não poderia ser de outra pessoa, para participar do documentário, a não ser você, com seu coração grandioso, sua sensibilidade, seu compromisso com o social, seu olhar voltado para a pessoa com deficiência.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Faço uma saudação e registro as presenças de Mariene Martins Maciel, presidente da AFAGA - Associação de Familiares e Amigos da Gente Autista; e Inácio Bispo Conceição Santos, vereador do município de Ituberá. Obrigado pela presença.

Está todo mundo emocionado...

Estou vendo aqui a presidente da associação dos autistas e familiares e me lembrei que há 2 ou 3 meses fizemos uma audiência pública aqui, na Assembleia, porque eu presido a Comissão de Desportos, e uma mãe com o filho autista estavam presentes. E vendo esse relato de Yuri lembrei também desse garoto, que, hoje, é campeão brasileiro de Jiu-Jitsu, ou seja, superação, abnegação, e algo assim extraordinário.

Vemos relatos como o que você acabou de falar aqui e vemos que, verdadeiramente, isso é possível de acontecer. Percebemos claramente que outras pessoas também, com muita força, com muita dedicação, superam as dificuldades. Falo isso porque o garoto deve ter a idade de Yuri. Yuri tem 36 anos. O outro é mais jovem acho que tem 22 anos de idade. Você falando e eu estava acompanhando suas palavras, que é algo muito profundo.

Quero fazer o registro da presença de Luiza Câmara, da Associação Baiana de Deficientes Físicos - Abadef.

E agora vamos acompanhar a apresentação do saxofonista André Santos, com as músicas *Amigo*, de Roberto Carlos, *Ainda bem*, de Marisa Monte, e *Me chama*, de Lobão.

(Apresentação musical.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Hino da Bahia)

Sei que muita gente gostaria de falar um pouco sobre este momento e sobre o trabalho que cada um desenvolve, mas, infelizmente, aqui tem um protocolo e a gente tem que seguir. Às vezes, a gente consegue até driblar um pouquinho o protocolo, e a gente conseguiu um pouco hoje, mas eu tinha que fazer esse registro aqui.

Quero fazer um agradecimento a todos vocês que participaram deste momento muito especial aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia, nesta manhã de sexta-feira.

Quero registrar, e agradecer, a presença do chefe de gabinete da Secretaria do Trabalho, o nosso querido Vicente Neto, obrigado pela presença; ao nosso precursor de tudo isso – que motivou essa grande mulher a essa luta, fez com que ela encampasse essa luta e vencesse, e, agora, é mãe de tantos outros filhos espalhados pela Bahia –, Yuri Guimarães, agradeço pela presença; agradecer também pela presença ao ex-comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nilton Régis Mascarenhas, que foi um braço forte, apoio direto nas ações desse projeto.

Vamos discutir o projeto, coronel Nilton Régis, com o atual comandante para poder melhorar as condições do trabalho lá. Sabemos que precisa fazer a cobertura, vamos fazer a solicitação formal ao comandante Anselmo, para que durante as atividades nos dias de chuva, até nos dias de calor, sob o sol do dia a dia, as pessoas possam ter mais comodidade e mais conforto. Acho que é mais do que justo. A Polícia Militar sempre foi apoiadora dessa atividade, sempre foi um parceiro muito forte, e, através dessa parceria, vamos solicitar ao comandante esse apoio.

Quero também agradecer ao comandante da Cavalaria da Polícia Militar da cidade de Feira de Santana, major Moncorvo, também parceiro desse projeto; agradecer ao subcomandante do Esquadrão da Polícia Montada da Polícia Militar de Salvador, capitão Franklin, que deve ser, no dia, responsável por esse processo; ao médico fisiatra Alberto Alencar pelo apoio; ao presidente da Associação Baiana de Equoterapia, Raimundo Lacerda, muito obrigado; ao Sr. Superintendente da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, nosso querido amigo Alexandre Baroni, que faz um trabalho extraordinário à frente da Superintendência da Secretaria. Tive o orgulho de debater assuntos importantes com Baroni desde a época do Sudesb, ele sempre à frente das ações; quero agradecer por sua presença mais uma vez e fazer uma saudação especial a Maria Cristina Guimarães Brito, a qual hoje recebe a maior honraria desta Casa, de forma muito justa.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço pela presença às autoridades civis, militares, amigos e familiares da homenageada, às Sr.^{as} e Srs. Deputados, à imprensa. E, assim, declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado e ótimo dia a vocês todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.